

Peru: derrota do fujimorismo

OS EDITORES DE ODIARIO.INFO :: 07/06/2016

NOTA DOS EDITORES

Pedro Pablo Kuczynski (77 anos) é o presidente eleito do Peru.

Foi uma vitória tangencial obtida na reta final da campanha. Há oito dias as sondagens atribuíam à adversária, Keiko Fujimori, cinco a sete pontos de vantagem. Mas nos últimos dias graves acusações sobre o financiamento da sua campanha por mafias do narcotráfico e grandes manifestações de protesto na capital arruinaram a sua candidatura. Segundo os números oficiais divulgados até ao momento em que escrevemos, perdeu por uma diferença de apenas 1%.

Keiko que nas últimas eleições fora muito criticada por exigir a libertação do pai, que cumpre sentença de 25 anos de prisão, absteve-se desta vez de abordar o tema.

Mas a sua campanha foi desde o início apoiada pelo fujimorismo. Ela manteve-se sempre solidária com o pai após a prisão e condenação por corrupção e crimes contra a humanidade durante uma ditadura brutal. Alberto Fujimori foi nomeadamente responsabilizado pela esterilização de 370 000 mulheres.

Keiko distanciou-se da mãe, Suzana, que acusou Fujimori de a mandar encarcerar e submeter à tortura. Um dos irmãos tomou a mesma posição contra a candidatura da jovem.

O Peru é no mundo o país com maior número de assassínios per capita. A ênfase de Keiko na «segurança para o povo» valeu-lhe o apoio de milhões de Fujimoristas que admiram o ex-presidente por ter praticamente destruído as organizações guerrilheiras e por combater com êxito a violência, embora à custa de uma repressão criminosa.

Pedro Pablo Kuczynski, conhecido como PPK, filho de um judeu alemão e de uma francesa, é um político e empresário de sucesso. Doutorado em filosofia e Economia pela Universidade de Oxford, foi ministro dos governos dos presidentes Belaunde Terry e Alejandro Toledo. Ideologicamente é um político de direita, membro do famoso Clube de Bilderberg.

Derrotado nas eleições de 2011, comprometeu-se durante a campanha da segunda volta, como candidato de Peruanos para el Cambio, a aumentar o PIB em 5%

Deve a sua vitória ao medo inspirado pelo eventual regresso ao poder do fujimorismo através de Keiko. Recebeu por isso o apoio de todas as forças políticas anti-Fujimori, incluído o do Frente Amplio, de esquerda radical.

A tarefa de Kuczynski será dificultada por Keiko contar no parlamento com 73 deputados num total de 130.

Ollanta Humala, ex militar torcionário, o presidente cessante, termina o mandato desprestigiado e em conflito permanente com a classe trabalhadora. Apresentou-se como populista revolucionário, mas, engavetando os compromissos assumidos, realizou uma política de direita de total submissão ao imperialismo norte-americano.

www.odiarario.info

https://www.lahaine.org/mm_ss_mundo.php/peru-derrota-do-fujimorismo